

O USO DE MÍDIAS DIGITAIS (INSTAGRAM®) COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

THE USE OF DIGITAL MEDIA (INSTAGRAM®) AS A HEALTH EDUCATION TOOL IN THE CONTEXT OF HEALTH PROMOTION

Rosemeri Ines Dams ¹ (PhD)

¹Docente UniSociesc Campus Jaraguá Parking Shopping. Jaraguá do Sul/SC. 47 337201751/47 999742216. E mail: rosemedero@yahoo.co.uk

Bianca Vogel² Email: bvogel1698@yahoo.com.br

Gabriela Pereira² Email:gabrielapschultz@gmsail.com

²acadêmicas do curso de Nutrição UniSociesc Campus Jaraguá Parking Shopping. Jaraguá do Sul/SC.

Resumo:

O projeto de extensão Saúde Integral na Comunidade teve como objetivo promover ações de caráter educativo em saúde através da utilização de mídias sociais. Foi desenvolvido por acadêmicas do Curso de Nutrição (UNISOCIESC/Jaraguá), duração de Abril a Julho de 2021. Estabeleceu-se o Instagram como mídia digital para as postagens e a realização de pesquisa junto à comunidade através dos formulários do Google Forms. Culminou com a criação da página no Instagram @saudeintegralcoletiva com 22 publicações com divulgação de informações relevantes sobre hábitos saudáveis. Ao longo do trabalho, percebeu-se uma boa adequação dos textos, com construção criativa de identidade visual, e boa aceitação por parte dos seguidores. Os acadêmicos participantes do projeto tiveram a oportunidade de pesquisar e desenvolver as postagens sobre os temas, participando de forma ativa no processo de aprendizagem. Este projeto mostrou que a utilização das mídias sociais pode ser uma ferramenta didática eficaz no ensino em saúde.

Palavras-chave: PROMOÇÃO DA SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE, MÍDIAS SOCIAIS.

ABSTRACT

The extension project “Health in the community” aimed to promote actions of an educational nature in health through the use of social media. It was developed by academics from the Nutrition Course (UNISOCIESC/Jaraguá), from April to July 2021. Instagram was established as a digital media for posts and conducting research with the community through Google Forms. It culminated with the creation of the Instagram page @saudeintegralcoletiva with 22 publications with relevant information about healthy habits. Throughout the work, a good adequacy of the texts was noticed, with a creative construction of a visual identity, and good acceptance by the followers. The academics participating in the project had the opportunity to research and develop posts on the themes, actively participating in the learning process. This project showed that the use of social media can be an effective teaching tool in health education.

Keywords: health promotion, health education, social media.

1. INTRODUÇÃO

O Ministério da saúde, define promoção da saúde como o conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, caracterizando-se pela articulação e cooperação intra e inter setorial, a qual busca articular ações com as demais redes de proteção social, com participação e controle social (BRASIL, 2014). De acordo com OLIVEIRA; PEREIRA (2013), o conceito de promoção da saúde engloba os determinantes relacionados aos aspectos comportamentais e de estilo de vida, e às condições sociais e ambientais em que as pessoas vivem e trabalham.

A promoção da saúde pode ser alcançada através de políticas, estratégias, ações e intervenções no meio com objetivo de atuar sobre os condicionantes e determinantes sociais. Consiste em um conjunto de estratégias focadas na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e coletividades. Muito se tem discutido sobre a influência da saúde sobre as condições e qualidade de vida, e vice versa. BUSS (2000) destaca que em países como o Brasil e outros da América Latina, a péssima distribuição de renda, o analfabetismo e o baixo grau de escolaridade, assim como as condições precárias de habitação e ambiente têm um papel muito importante nas condições de vida e saúde. Já está bem estabelecido que os diferenciais econômicos entre os países são determinantes para as variações nas tendências dos indicadores básicos de saúde e desenvolvimento humanos (OPAS, 1998). Ainda segundo BUSS (2000) a promoção da saúde representa uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que afetam as populações humanas e seus entornos e o termo está associado a um conjunto de valores, como qualidade de vida, saúde, solidariedade, equidade, democracia, cidadania e desenvolvimento.

Relatórios sobre a saúde mundial assim como das Américas (WHO, 2019; OPAS, 2019a) apontam que as condições de vida e saúde melhoraram de forma contínua e sustentada na maioria dos países, graças aos progressos políticos, econômicos, sociais, ambientais e aos avanços na saúde pública e na medicina (BUSS et al., 2020). Segundo a OPAS (2019a), na América Latina a expectativa de vida, nos últimos 20 anos, passou de 72,3 para 76,9 anos.

Contudo, profundas desigualdades entre os países, dentro deles, nas regiões e entre grupos sociais permanecem (OPAS, 2019b). BUSS et al. (2020) destaca que muitos problemas já resolvidos em outros países, como determinadas doenças infecto-parasitárias e condições ligadas à infraestrutura urbana, o crescimento das doenças crônicas como o câncer, enfermidades neurodegenerativas, cardio e cerebrovasculares e causas externas ainda permanecem nas Américas.

De acordo com JANINI; BESSLER; VARGAS (2015) a promoção da saúde consiste em uma nova modalidade conceitual e prática de políticas públicas, visando ao indivíduo e ao coletivo, através da busca de qualidade de vida, autonomia e estímulo ao autocuidado. BUSS et al. (2020) ressalta ainda que medidas preventivas, promoção da saúde e melhoria das condições de vida são as razões fundamentais para os avanços mencionados. Os autores apontam que a principal resposta social a tais questões tem sido investimentos crescentes em assistência médica curativa e individual.

Estudos realizados sobre ações educativas e de promoção de saúde apontam, por exemplo, que a implementação de ESF (Estratégia Saúde da família) fortalece a promoção da saúde. A promoção da saúde se expressa fundamentalmente nas unidades básicas através da educação em saúde, presente nas práticas desenvolvidas pelos profissionais envolvidos ((JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015). (KESSLER et al., 2018) relata que conforme aumenta o porte populacional dos municípios do RS diminui a proporção de EAB (Equipes de Atenção Básica) que organizam ações direcionadas para a saúde do homem, para o uso, abuso e dependência de crack, álcool e outras drogas e de ansiolíticos/ benzodiazepínicos, assim como para a prevenção da hanseníase. Os autores também relatam que as ações educativas e de promoção da saúde mais frequentes eram voltadas à prevenção de diabetes mellitus e hipertensão arterial, ao acompanhamento do pré-natal e puerpério – aleitamento materno e prevenção do câncer de colo de útero e de mama. JANINI; BESSLER; VARGAS (2015) relatam que idosas recorrem com mais frequência à UBS (Unidade Básica de Saúde), localizada na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, e sugerem uma associação direta entre qualidade de vida e estado de saúde. Os autores também relatam que os homens apresentam uma busca mais intervalada e em menor fluxo, se comparada à das mulheres idosas.

De acordo com BUSS et al. (2020) o termo promoção da saúde está associado a um conjunto de valores como qualidade de vida, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria, entre outros. Além disso, a promoção da saúde envolve uma combinação de estratégias tanto do Estado, como as políticas públicas saudáveis, da comunidade com o reforço da ação comunitária, dos indivíduos com o desenvolvimento de habilidades pessoais, do sistema de saúde através da reorientação das estratégias e de parcerias intersetoriais. BUSS et al. (2020) destaca que a promoção da saúde também representa um enfoque político e técnico em torno do processo saúde-doença-cuidado.

A educação em saúde é apontada como importante estratégia para alcance de indicadores positivos, no que diz respeito à promoção da saúde e prevenção de doenças (VIEIRA; MATIAS; QUEIROZ, 2021). De acordo com VIEIRA; MATIAS; QUEIROZ (2021) a educação em saúde se torna um instrumento importante capaz de promover mudanças de comportamento da população de modo a estimular tanto no indivíduo como no coletivo a capacidade de analisar a sua realidade.

O uso de mídias sociais como ferramenta na disseminação de ações em educação na saúde tem sido utilizada na saúde bucal (MONTANDON et al., 2020), no contexto de emergências cotidianas (NETO et al., 2018) e seu uso tem oportunizado de forma muito ampla novas formas de comunicação e compartilhamento de conteúdo, inclusive no campo da saúde (MIRANDA; ROCHA, 2018). Sendo assim o campo da saúde tem sido impactado com o crescimento do uso das tecnologias de informação e comunicação, e conseqüentemente provocando mudanças no acesso à informação (MIRANDA; ROCHA, 2018).

Diante do cenário de pandemia, optou-se como forma de disseminação do conhecimento e informações importantes em relação a ações de promoção de saúde, a utilização das mídias digitais de modo a alcançar a comunidade em geral. E assim, viabilizar ao acadêmico do curso de graduação em Nutrição da Unisociesc, Unidade de Jaraguá Parking Shopping, sua atuação em educação em saúde.

Estudos recentes apontam os potenciais impactos que as diversas plataformas digitais exercem sobre as ações em saúde, de modo a gerir ações, pessoas, grupos e instituições alinhadas a uma política pública inovadora (FRANÇA; RABELLO; MAGNAGO, 2019). A utilização de ferramentas e dos ambientes virtuais na aprendizagem antes mesmo da pandemia

de Covid-2019 já era utilizada amplamente e de forma crescente por alunos e educadores (CHASE et al., 2018; WALLACE; CLARK; WHITE, 2012). A utilidade das mídias sociais como ferramenta para a promoção de projetos de pesquisa tem sido amplamente reconhecida, além do fornecimento e disseminação de informações de saúde e facilitação da educação de estudantes e profissionais, a exemplo do Facebook, Twitter, Instagram e YouTube ((PANDER et al., 2014; CURRAN et al., 2017; KELLY et al., 2019). FRANÇA; RABELLO; MAGNAGO (2019) argumentam que os métodos digitais trazem o potencial de identificar as representações sociais da saúde subjacentes ao conteúdo das postagens e aos objetos digitais, juntando análise de conteúdo visual e textual. Além disso, os autores também sugerem a utilização das plataformas permite avaliar os possíveis resultados e o impacto social sobre o comportamento de saúde e as demandas políticas, reunindo dados quantitativos coletados anteriormente para uma compreensão qualitativa dos resultados gerais oriundos de relatórios, painéis e entrevistas.

O papel do nutricionista em ações educativas é de fundamental importância para a resolução de problemas voltados para alimentação e nutrição, seja no âmbito escolar, na Atenção Básica e na comunidade em geral, tendo em vista a garantia da segurança alimentar e nutricional. E dessa forma exigindo que o nutricionista tenha um papel atuante como educador, sendo agente e propiciador de mudanças na comunidade com a promoção de hábitos alimentares saudáveis (BOOG, 1999)

Este artigo relata os resultados obtidos com o projeto de extensão Saúde Integral na Comunidade, cujo objetivo foi promover ações de caráter educativo em saúde através da utilização de mídias sociais como Instagram visando o estímulo à prática de hábitos saudáveis relacionados à saúde da comunidade. O projeto também objetivou estimular habilidade dos acadêmicos do Curso de Nutrição da UNisociesc, Campus Jaraguá Parking como educador em saúde, incentivar seu o vínculo com a comunidade para a promoção da saúde e aprimorar seus conhecimentos e complementar sua formação profissional.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto de extensão “Saúde Integral na Comunidade” foi desenvolvido por 9 alunos de graduação do curso de Nutrição da UNISOCIESC Jaraguá Parking e supervisionado pela professora coordenadora do projeto. Este artigo é um relato das atividades desenvolvidas pelas

alunas como parte de sua formação curricular. O desenvolvimento do projeto se deu através da orientação do professor e discussão/encontros semanais com as alunas.

Inicialmente foi realizada uma reunião entre as acadêmicas participantes do projeto com a professora orientadora durante a qual foram estabelecidos os temas que deveriam a ser contemplados. A partir dos temas definidos, um levantamento bibliográfico foi realizado assim como a confecção dos posts para a divulgação digital.

Estabeleceu-se o Instagram como mídia digital para as postagens dos temas determinados e os acadêmicos ficaram responsáveis pela confecção e postagem dos mesmos, seguindo apenas orientação quanto aos temas. Também ficou decidido a realização de pesquisa junto a comunidade através dos formulários do Google Forms.

Em relação ao conteúdo das postagens, a orientação foi a de se utilizar de linguagem de fácil entendimento do público leigo, porém baseadas em informações científicas assim como com imagens que ilustrassem de forma clara a informação que se queria disseminar.

Semanalmente eram realizadas reuniões de forma virtual para acompanhar os trabalhos e orientar os acadêmicos. O período de vigência do projeto foi de Abril a Julho de 2021

Temas: Os seguintes temas abordados foram usados para as postagens na página do @Instagram:

1. Hábitos saudáveis: educação sanitária e ambiental
2. Hábitos alimentares saudáveis
3. Impacto dos transtornos alimentares no estado nutricional
4. Impacto da pandemia nos hábitos alimentares.
5. Prevenção e controle dos agravos nutricionais relacionados à insegurança alimentar e nutricional.
6. Ações de alimentação/promoção saudável

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto se propunha a disseminação de informações referentes à saúde e hábitos saudáveis através da publicação de posts e formulários visando responder questões referentes a temas como Hábitos saudáveis: educação sanitária e ambiental; hábitos alimentares saudáveis;; impacto dos transtornos alimentares no estado nutricional; impacto da pandemia nos hábitos alimentares; Prevenção e controle dos agravos nutricionais relacionados à insegurança alimentar e nutricional e ações de alimentação/promoção saudável.

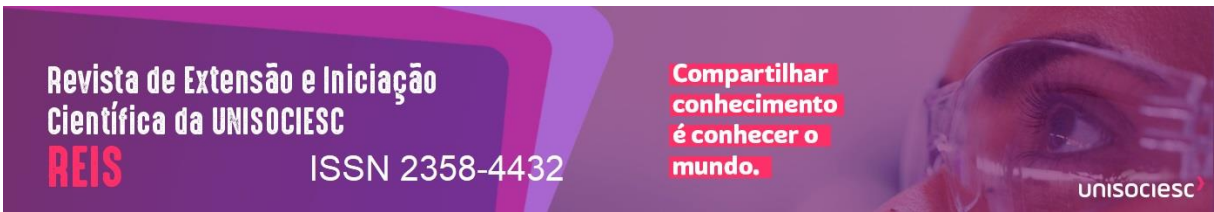
O projeto culminou com a criação da página no Instagram @saudeintegralcoletiva (Fig 1) com 22 publicações (Fig 2), e obteve 81 seguidores em apenas 3 meses de projeto, dessa forma atingindo o objetivo de divulgar informações relevantes em relação a hábitos saudáveis, sejam eles de ordem alimentar ou ambiental.

Ao longo do trabalho, percebeu-se uma boa adequação dos textos, com construção criativa de identidade visual, e boa aceitação por parte dos seguidores.

As acadêmicas participantes do projeto tiveram a oportunidade de pesquisar e desenvolver as postagens sobre os temas previamente estabelecidos. Com este projeto as acadêmicas do curso de Nutrição (UNISociesc) puderam participar de forma ativa do processo de aprendizagem, utilizando-se de ferramentas comuns à realidade dos dias atuais, principalmente devido à situação de pandemia pela qual passamos.

O trabalho proporcionou as alunas desenvolver habilidades como educadores em saúde, além de aprimorar seus conhecimentos e com isso complementar sua formação profissional.

A plataforma Instagram® foi introduzida em 2010, e baseia-se na de imagens e vídeos os quais podem ser facilmente compartilháveis com outras redes sociais, visitantes podem curtir ou comentar as postagens na linha do tempo. Diversos estudos têm documentado o uso dessa plataforma na área da medicina (GAUTHIER; SPENCE, 2015; (KARIMKHANI et al., 2014), na promoção da saúde (AL-EISA et al., 2016), na odontologia (MONTANDON et al., 2020) assim como por órgãos de saúde pública, como a OMS para divulgar mensagens de saúde pública visualmente atraentes que educam e interessam ao público em geral (KAMEL BOULOS; GIUSTINI; WHEELER, 2016).



Segundo (MONTANDON et al., 2020) a utilização das mídias sociais pode ser uma ferramenta didática eficaz no ensino em saúde, uma vez que possibilita conhecimento acessível à sociedade por meio de instrumentos como um Smartphone.

Ao longo do projeto pode-se perceber que mesmo remotamente, devido à necessidade imposta pela pandemia, que a utilização das mídias sociais como ferramentas de disseminação de temas relevantes para a promoção da saúde é de grande utilidade.



Fig.1 Página no Instagram @saudeintegralcoletiva.

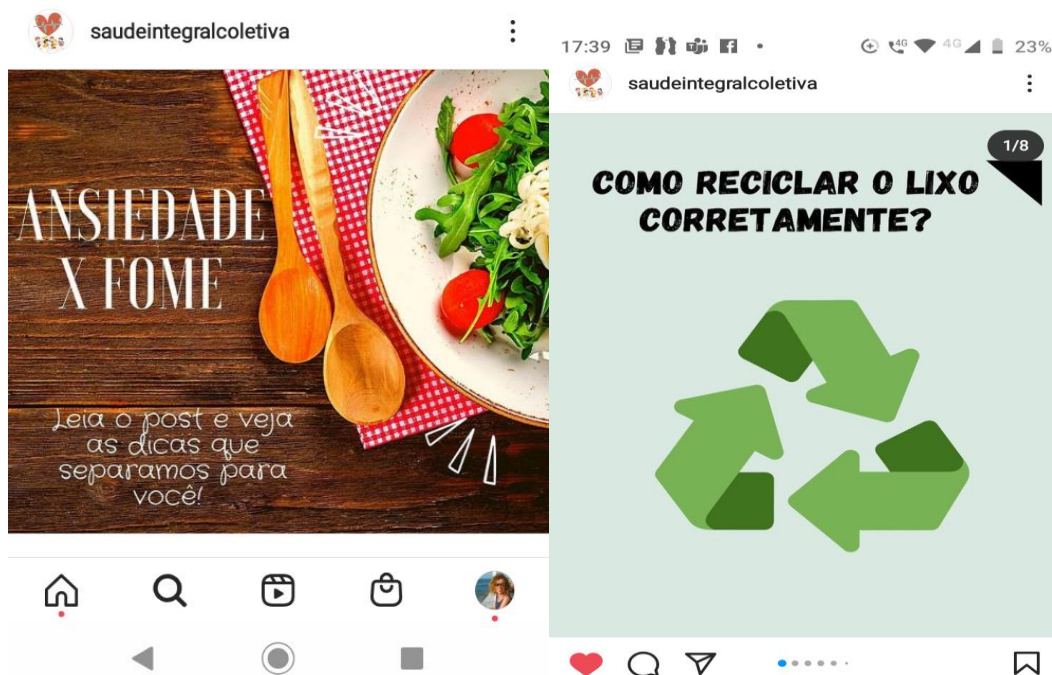
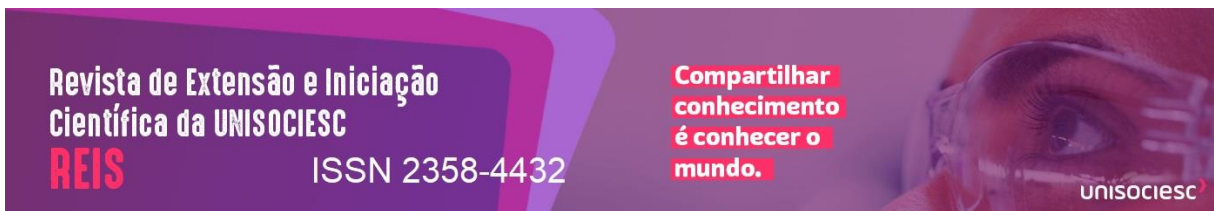


Fig. 2 Exemplos de postagens publicadas na página @saudeintegralcoletiva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi relatar os resultados alcançados com o projeto de extensão *Saúde Integral na Comunidade* cujo objetivo foi promover ações de promoção da saúde, de caráter educativo, através da utilização de mídias sociais. Além disso teve como objetivo também estimular os acadêmicos do Curso de Nutrição (UNISociesc) suas habilidades como educadores em saúde, incentivar seu o vínculo com a comunidade para a promoção da saúde e aprimorar seus conhecimentos e complementar sua formação profissional.

Considera-se como positivo os resultados do projeto pelo número de seguidores atingidos assim como o número de participantes nas pesquisas, evidenciando a boa aceitação do público pelas postagens e abrangência do conteúdo de fácil linguagem, mas ao mesmo tempo instrutiva. Portanto, acreditamos que com este projeto foi possível influenciar positivamente a população por meio do esclarecimento.

Também como ponto positivo consideramos que a participação do acadêmico no desenvolvimento dos posts gráficos, seu engajamento na disseminação da informação

científica, sua interação com a comunidade, mesmo que virtual, é fundamental e de grande relevância em sua formação profissional, tornando-o um multiplicador de conhecimentos. Este projeto mostrou que a utilização das mídias sociais pode ser uma ferramenta didática eficaz no ensino em saúde

REFERÊNCIAS

AL-EISA, Einas; AL-RUSHUD, Asma; ALGHADIR, Ahmad; ANWER, Shahnawaz. Gestural economies in conducting. **New Perspectives on Music and Gesture**, , p. 131–158, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014: **Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014.

BOOG, Maria Cristina Faber. Educação nutricional em serviços públicos de saúde Nutritional education in public health services. **Cad. Saúde Pública**, vol. 15, p. 139–147, 1999. .

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 5, no. 1, p. 163–177, 2000. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232000000100014>.

BUSS, Paulo Marchiori; DE ARAÚJO HARTZ, Zulmira Maria; PINTO, Luiz Felipe; ROCHA, Cristianne Maria Famer. Health promotion and quality of life: A historical perspective of the last two 40 years (1980-2020). **Ciencia e Saude Coletiva**, vol. 25, no. 12, p. 4723–4735, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>.

CHASE, Thomas J G; JULIUS, Adam; CHANDAN, Joht Singh; POWELL, Emily; HALL, Charles S; PHILLIPS, Benedict Lyle; BURNETT, Ryan; GILL, Deborah; FERNANDO, Bimbi. Mobile learning in medicine : an evaluation of attitudes and behaviours of medical students. , p. 1–8, 2018.

CURRAN V, Matthews L, FLEET L, et al. A Review of Digital, Social, and Mobile Technologies in Health Professional Education. *J Contin Educ Health Prof.* 37(3):195-206. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/CEH.0000000000000168>
» <http://dx.doi.org/10.1097/CEH.0000000000000168>

FRANÇA, Tania; RABELLO, Elaine Teixeira; MAGNAGO, Carinne. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde : debates e propostas. **Saúde Debate**, vol. 43, no. 1, p. 106–115, 2019. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S109>.

GAUTHIER, Timothy P.; SPENCE, Earlene. Instagram and clinical infectious diseases. **Clinical Infectious Diseases**, vol. 61, no. 1, p. 135–136, 2015. <https://doi.org/10.1093/cid/civ248>.

KELLY BS, REDMOND CE, NASON GJ, et al. The use of Twitter by radiology journals: an analysis of Twitter activity and impact factor. **J AM Coll Radiol [internet]**. 2016 [acesso em 2019 abr 28]; 13(11):1391-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jacr.2016.06.041>
» <https://doi.org/10.1016/j.jacr.2016.06.041>

JANINI, Janaina Pinto; BESSLER, Danielle; VARGAS, Alessandra Barreto de. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. **Saúde em Debate**, vol. 39, no. 105, p. 480–490, 2015. <https://doi.org/10.1590/0103-110420151050002015>.

KAMEL BOULOS, Maged N.; GIUSTINI, Dean M.; WHEELER, Steve. Instagram and WhatsApp in health and healthcare: An overview. **Future Internet**, vol. 8, no. 3, p. 1–14, 2016. <https://doi.org/10.3390/fi8030037>.

KARIMKHANI, Chante; CONNETT, Jessica; BOYERS, Lindsay; QUEST, Tyler; DELLAVALLE, Robert P. Dermatology on instagram. **Dermatology Online Journal**, vol. 20, no. 7, p. 4–8, 2014. <https://doi.org/10.5070/d3207023129>.

MIRANDA, Fernanda Santana; ROCHA, Dais Gonçalves. O uso do Facebook na promoção da saúde: uma revisão bibliográfica sobre empoderamento e participação popular. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, vol. 12, no. 2, p. 232–243, 2018. <https://doi.org/10.29397/reciis.v12i2.1331>.

KESSLER, Marciane; THUMÉ, Elaine; DURO, Suele Manjourany Silva; TOMASI, Elaine; SIQUEIRA, Fernando Carlos Vinholes; SILVEIRA, Denise Silva; NUNES, Bruno Pereira; VOLZ, Pâmela Moraes; SANTOS, Amanda Amaral Dos; FRANÇA, Sandra Mattos; BENDER, Janaina Duarte; PICCININI, Tamires; FACCHINI, Luiz Augusto. Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, Rio Grande do Sul, Brasil. **Epidemiologia e serviços de saúde : revista do Sistema Unico de Saude do Brasil**, vol. 27, no. 2, p. e2017389, 2018. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000200019>.

MONTANDON, Fabiana Maria; SIQUEIRA, Camila Seabra; HOLANDA, Daniela Maria de; FEITOZA, Jennifer Lorrayne; MARTINS, Maiara Moraes Marinho; SEABRA, Michel Mendes; SILVA, Myckaela Santana da; BRANDÃO, Raíssa Moreira; AZEVEDO, Luiz Guilherme Loivos de. **Dossiê - Relatos de experiência**. O Instagram ® como ferramenta de educação e multiplicação do conhecimento em saúde bucal. vol. 7, p. 185–189, 2020. .

OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos; PEREIRA, Iara Cristina. [Primary health care essential attributes and the family health strategy]. **Revista brasileira de enfermagem**, vol. 66 Spec, p. 158–164, 2013. <https://doi.org/10.1590/s0034-71672013000700020>.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). *La Salud en las Américas*, vol. 1, OPAS, 1998. Washington. 368 pp.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS a). **Sociedades justas: Equidade em saúde e vida com dignidade.** Relatório da Comissão sobre Equidade e Desigualdades em Saúde nas Américas. Washington: OPAS; 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS b). **Indicadores básicos 2019:** Tendencias de la salud en las Américas. Washington: OPAS; 2019.

PANDER, Tanja; PINILLA, Severin; DIMITRIADIS2, Konstantinos; MARTIN R. FISCHER. The use of Facebook in medical education – A literature review. **GMS Zeitschrift für Medizinische Ausbildung 2014**, vol. 31, no. 3, p. 1–19, 2014. .

VIEIRA, Mariana de Sousa Nunes; MATIAS, Karolina Kellen; QUEIROZ, Maria Goretti. Educação em saúde na rede municipal de saúde : práticas de nutricionistas Health education and the municipal health network : practices of nutritionists. **Ciencia e Saude Coletiva**, vol. 26, no. 2, p. 455–464, 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.41062020>.

WALLACE, Sean; CLARK, Marcia; WHITE, Jonathan. ‘ It ’ s on my iPhone ’ : attitudes to the use of mobile computing devices in medical education , a mixed-methods study. **J. BMJ Open**, p. 1–7, 2012. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2012-001099>.

ANEXO I – Estrutura e formatação do artigo

Formatação geral do texto

Fonte do texto: Garamond, tamanho 12.

Espaçamento entre linhas: 1,5, exceto resumos e palavras-chave nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola.

Recuo de parágrafo: 1,25 cm, exceto no resumo, abstract e resumen que não devem apresentar recuo.

Alinhamento do texto: justificado.

Margens: superior e lateral esquerda: 3 cm; inferior e lateral direita: 2 cm.

Cabeçalho e rodapé: as medidas para cabeçalho e rodapé são de 1,5 cm.

Número máximo de páginas: 15, incluindo tabelas, quadros, figuras e anexos.

Numeração das páginas: as páginas serão numeradas pela Revista, quando da conclusão do número.

Estrutura e formatação dos títulos das seções

Título do artigo – em caixa alta, negrito, centralizado, fonte Garamond, tamanho 13. O título não deve ultrapassar duas linhas e não precisa ser o nome do projeto de extensão.

Resumo / Abstract / Resumen – as palavras “resumo, abstract e resumen” em negrito, alinhamento à esquerda, fonte Garamond, tamanho 9,5, espaçamento simples, com primeira letra maiúscula. O texto do resumo, abstract e resumen devem iniciar logo abaixo de suas nomeações, sem espaços, mantendo as mesmas formatações, exceto o negrito, não ultrapassando 150 páginas.

Palavras-chave / Keywords / Palavras clave – em negrito, alinhamento à esquerda, fonte Garamond, tamanho 9,5, espaçamento simples, com primeira letra maiúscula e ponto final ao término, separando-as. De três a cinco termos/conceitos/expressões.

Introdução – em caixa alta, negrito, alinhamento à esquerda, fonte Garamond, tamanho 13. O termo “Introdução” pode ser alterado, caso seja de entendimento do autor. Contudo, o conteúdo exposto na seção deve manter-se conforme as orientações apresentadas no *template*. O texto da seção deve iniciar após um espaço entre título e redação.

Materiais e métodos – em caixa alta, negrito, alinhamento à esquerda, fonte Garamond, tamanho 13, após dois espaços da redação da seção anterior. O termo “Materiais e métodos” pode ser alterado, caso seja de entendimento do autor. Contudo, o conteúdo exposto na seção deve

manter-se conforme as orientações apresentadas no *template*. O texto da seção deve iniciar após um espaço entre título e redação.

Resultados e análises – em caixa alta, negrito, alinhamento à esquerda, fonte Garamond, tamanho 13, após dois espaços da redação da seção anterior. O termo “Resultado e análises” pode ser alterado, caso seja de entendimento do autor. Contudo, o conteúdo exposto na seção deve manter-se conforme as orientações apresentadas no *template*. O texto da seção deve iniciar após um espaço entre título e redação.

Considerações finais – em caixa alta, negrito, alinhamento à esquerda, fonte Garamond, tamanho 13, após dois espaços da redação da seção anterior. O termo “Considerações finais” pode ser alterado, caso seja de entendimento do autor. Contudo, o conteúdo exposto na seção deve manter-se conforme as orientações apresentadas no *template*. O texto da seção deve iniciar após um espaço entre título e redação.

Referências – em caixa alta, negrito, alinhamento à esquerda, fonte Garamond, tamanho 13, após dois espaços da redação da seção anterior. O texto da seção deve iniciar após um espaço entre título e redação, com espaçamento simples e as referências devem ser separadas entre si por um espaçamento duplo, conforme ABNT, bem como apresentadas em ordem alfabética.

Anexos/Apêndices – em caixa alta, negrito, alinhamento à esquerda, fonte Garamond, tamanho 13, em nova folha após a seção “Referências”. Os anexos deverão ser intitulados conforme a sequência da numeração romana, seguido por travessão e a delimitação de seu assunto, não ultrapassando três anexos. Os apêndices deverão ser intitulados conforme a sequência alfabética, seguido por travessão e a delimitação de seu assunto, não ultrapassando três apêndices. O texto da seção deve iniciar após um espaço entre título e redação.